



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

1 **5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL** 2 **DE FRANCA – 01 DE MARÇO DE 2018.**

3 Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e dezoito, às dez horas e treze minutos, no auditório da
4 Secretaria de Ação Social, sito à Avenida Champagnat, 1750, Centro, iniciou-se a quinta reunião
5 ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social, sob a presidência da presidente e
6 representante titular da sociedade civil, representando as Entidades e Organizações de Assistência
7 Social, Senhora Ernestina Maria de Assunção. Estiveram presentes na reunião quinze (15)
8 conselheiros, sendo dez (10) do poder público e cinco (5) da sociedade civil, com os seguintes
9 **Conselheiros titulares:** Mônica Aparecida Mazucatto, Clóves Plácido Barbosa, Ernestina Maria de
10 Assunção (Tina), José Carlos Gomes, Maria Aparecida Moraes Oliveira (Cidinha), Lúcia Aparecida de
11 Andrade, Lucinéia Silva Sartori Coelho, Iara Flávia Afonso Guimarães, Adriana da Silva Bazon,
12 Rejiane Garcia, **Conselheiros na titularidade:** Óiter Cassiano Marques, Luiz Antonio Cintra Filho;
13 **Conselheiros suplentes:** Sandra Mara Fernandes Carvalho, Irene da Conceição Silva, Valéria da Silva
14 Barbosa Gimenes. Participaram da reunião quatro convidados, conforme assinaturas na lista de
15 presença. **Com a seguinte pauta: Assunto 3.1 –Discussão com o Secretário de Ação Social sobre o**
16 **atendimento à população em situação de rua no âmbito da Assistência Social.** Com a palavra, a
17 Presidente do Conselho, Tina iniciou a reunião cumprimentando os presentes e dando boas vindas ao
18 Secretário de Ação Social Vanderlei Tristão e demais convidados. Dando seguimento a ordem do dia,
19 Tina introduziu o assunto, abordando a importância da execução dos Serviços à População em
20 Situação de Rua no Município de Franca no âmbito das normatizações da Política de Assistência
21 Social. Nesse sentido, informou sobre o papel deste Conselho como órgão colegiado de natureza
22 deliberativa do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, que tem como função exercer o controle
23 social e representar a população como seus interlocutores junto aos poderes constituídos, com a
24 finalidade de aprovar e acompanhar a execução da Política Municipal de Assistência Social. Ressaltou
25 que o objetivo do colegiado é contribuir e somar esforços diretamente com o órgão gestor na tomada
26 de decisões e reflexões sobre as ações. Tina assinalou o papel da mídia local como fomentadora de
27 polêmica no tratamento a essa população no Município, distorcendo e dificultando os trabalhos que
28 são executados pela Assistência Social. Apontou ainda a necessidade de diálogo entre Gestão e CMAS
29 tanto na implantação, quanto na execução dos serviços socioassistenciais. Informou ao Secretário que
30 o Conselho não participou da criação do Posto do Migrante, e que este serviço não está tipificado na
31 Política Nacional de Assistência Social. Destacou que essa situação se torna mais preocupante uma
32 vez que as equipes das unidades estatais estão funcionando de forma precarizada com um quadro de



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

33 funcionários abaixo do exigente pelas normativas do SUAS e que mesmo assim, uma profissional
34 destas equipes foi transferida para executar esse serviço que não é embasado na política. Falou ainda
35 sobre a campanha *“Não dê esmola, um não que transforma”* que também não foi discutido com o
36 CMAS. A Conselheira Sandra se manifestou resgatando informações sobre uma Comissão
37 Intersetorial que fora criada em 2013 com metas e prioridades para atendimento às necessidades desta
38 população e apontou algumas que já foram alcançadas; Relatou que uma das ações prevista era a
39 campanha *“Não dê esmolas”*. Posicionou-se quanto a necessidade de criação do Posto do Migrante
40 uma vez que o chamamento público para a Casa de Passagem *“foi deserto”*, ou seja, não teve
41 interessados. Pontuou que o serviço executado no Posto do Migrante anteriormente era realizado pela
42 equipe do Centro POP, portanto a sua implantação foi uma estratégia porque a equipe daquele
43 equipamento estava reduzida. Os presentes se manifestaram também quanto a quantidade de pessoas
44 em situação de rua no município, destacando a necessidade de elaboração de um estudo preciso para
45 que, desta forma, o município possa lidar com a demanda real. O sr. Secretário de Ação Social
46 apresentou-se e retomou os pontos citados pela presidente Tina e colegiado em defesa de suas ações,
47 afirmando que sente uma dificuldade de diálogo com o CMAS. Pontuou que o conselho apresenta
48 muitos questionamentos e apontamentos sobre o que vem sendo realizado, porém são poucas as
49 sugestões e solicitou apoio deste órgão nesse sentido. Relatou que constituirá uma equipe de
50 abordagem social com trabalhadores da própria secretaria. Quanto a execução dos serviços, informou
51 que muitos dos problemas encontrados se relacionam diretamente com a escassez dos recursos
52 repassados a pasta de Assistência Social do município, afirmando que necessita do apoio do conselho
53 nesta luta pela melhoria dos recursos financeiros. Afirmou que tem a compreensão de que há um
54 deficit muito grande de recursos humanos e que tem realizado esforços para amenizar essa situação
55 que é muito complexa, considerando a Lei de Responsabilidade Fiscal e a falta de concurso público
56 vigente. As trabalhadoras do Centro POP, presentes na reunião, fizeram algumas considerações
57 pontuando que hoje no município, existem serviços para a população em situação de rua, porém não
58 há uma Política Municipal de atendimento a essa população, que deveria ocorrer de forma intersetorial
59 com as diversas políticas públicas: de assistência, saúde, segurança pública, etc. Destacaram a
60 necessidade de realizar um mapeamento e diagnóstico de pessoas em situação de rua no município,
61 pontuando que essa função é do serviço de Abordagem Social. A equipe apontou ainda que apesar do
62 Posto do Migrante não ser um serviço da política de assistência social, ele amenizou uma situação
63 referente ao fornecimento de passagens, que anteriormente era realizado pela equipe do Centro POP e
64 nisto ele foi positivo. Tina e a vice-presidente do conselho, Iara, pontuaram que não existe um embate



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

65 entre o Conselho e o Órgão Gestor, e que a reunião em questão tem justamente essa finalidade de
66 estreitar os laços e somar esforços uma vez que ambas as partes caminham juntos. O colegiado
67 retomou a discussão sobre a Comissão Intersectorial, citada pela conselheira Sandra, discutindo os
68 avanços, retrocessos e contradições encontradas nesse meio tempo e definiu-se pela criação de um
69 Grupo de Trabalho Intersectorial da Assistência Social com outras Secretarias e as equipes de atenção a
70 população em situação de rua, com o objetivo de estudar e buscar respostas para as situações
71 apresentadas. Com relação a insuficiência de trabalhadores, a conselheira Cidinha, refletiu sobre a
72 possibilidade de ocupar os cargos em comissão com profissionais técnicos da área da assistência
73 social. Tina convidou o Secretário a participar das demais reuniões do conselho. Vanderlei, agradeceu
74 e colocou-se à disposição, e em breve encaminhará ao Conselho uma proposta quanto a equipe de
75 Abordagem Social, serviço que deverá ser de execução própria, uma vez que os chamamentos
76 públicos também deram “desertos”, para aprovação do CMAS. A presente reunião foi gravada e o
77 áudio ficará disponível para consulta dos conselheiros na Secretaria Executiva deste Conselho. Não
78 havendo nada mais a tratar, a reunião terminou às 11 horas 53 minutos e eu Maria Amélia Facioli
79 Vergara, lavrei a presente ata, que uma vez lida e aprovada será anexada a lista de presença.